

# O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA VINCULADO À LITERATURA

RAÍSSA DE FRANÇA SILVA (UFPE)  
CÍNTIA ALEXANDRINA FRANÇA DE LIMA (UFPE)

## Resumo:

Partindo da necessidade do ensino de literatura em E/LE, o presente trabalho tem como objetivo mostrar a influência que a mesma exerce na formação de indivíduos como cidadãos coletivos pertencentes a uma sociedade, tendo em vista a função humanizadora da literatura (CÂNDIDO, 2009). Em razão disto, apresentamos algumas propostas para que estudantes e professores de E/LE desenvolvam em suas aulas uma inter-relação e correlação abrangendo não só aspectos linguísticos da segunda língua na literatura, como, também, suas facetas culturais, ideológicas e sócio-históricas retiradas de obras literárias que foram levadas para as aulas e produziram um resultado satisfatório na aprendizagem. As discussões apresentam propostas e práticas didáticas que serão levadas para as aulas de forma simples, mas eficazes a fim de transformar esta possibilidade em uma realidade. A literatura desempenha uma contribuição direta para o processo de educação, socialização, proximidade com outras culturas e aprendizado, e isto torna e tornará mais efetivo o ensino de língua espanhola e a educação em nossas práticas como professores.

**Palavras Chave:** Literatura, humanização, ensino.

## Resumen:

A partir de la necesidad de la enseñanza de literatura en E/LE, el presente trabajo tiene como objetivo mostrar la influencia que la misma ejerce en la formación de individuos como ciudadanos colectivos pertenecientes a una sociedad, teniendo en vista la función humanizadora de la literatura (CÂNDIDO, 2009). En consecuencia, presentamos algunas propuestas para que estudiantes y profesores de E/LE desarrollen en sus clases una interrelación y correlación que abarquen no sólo aspectos lingüísticos de la segunda lengua en la literatura, sino también sus facetas culturales, ideológicas y socio-históricas de las obras literarias que fueron llevadas a las clases y produjeron un resultado satisfactorio en el aprendizaje. Las discusiones presentan propuestas y prácticas didáticas que serán llevadas a las clases de forma simple, pero eficaces para transformar esta posibilidad en una realidad. La literatura desempeña una contribución directa al proceso de educación, socialización, proximidad a otras culturas y aprendizaje, y esto hace y hará más efectiva la enseñanza de lengua española y la educación en nuestras prácticas como profesores.

**Palabras Clave:** Literatura, humanización, enseñanza.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal mostrar a necessidade da inserção da literatura nas aulas de língua, em especial língua espanhola. Mostraremos alguns elementos que contribuem para um ensino eficaz da língua e a cercania dos alunos a cultura estrangeira. O intuito é mostrar o impacto que as obras literárias têm no momento de apresentar a cultura alheia como uma aliada para a compreensão efetiva da língua com todos os seus recursos, ressaltando que a cultura estrangeira não deve ser observada apenas como uma curiosidade e algo distante da realidade do aluno, mas com a perspectiva de identificação cultural. Sabemos que a língua não é estática e que em aulas de língua a abrangência de aspectos culturais e sociais são importantes principalmente ao estudar variações linguística. Como diz Bakhtin, a língua se dá através dos gêneros do discurso, o uso de um sistema, a gramática, é necessário porque bem sabemos que a língua não é caótica e se faz necessário um padrão para tornar a comunicação efetiva para todos. Entretanto, além do aspecto gramatical, a língua está repleta de elementos sócio-histórico-cultural e todos esses aspectos da língua estão presente nas obras literárias. Quando Gonçalves Dias escreveu o poema “Canção do Exílio”, o país estava passando por um contexto de formação da identidade do Brasil enquanto nação. Todos estes aspectos que estão por trás de um poema, permitem que a compreensão seja efetiva do que está sendo falado ou escrito. A literatura é expressão das ideologias em quase todas as eras da humanidade, depois da invenção da escrita, e um elemento potencial para a formação da personalidade, além de assegurar a plenitude espiritual e psicológica. A mesma proporciona o desenvolvimento da criticidade dos nossos alunos e esse fenômeno acontece no momento em que o mesmo se envolve no enredo, falando metaforicamente, quando ele atravessa a ponte entre a ficção e realidade. O aluno pode perceber na forma da obra por meio de inferências e deduções as críticas e ideologias que estão sendo utilizadas para a formação daquele enredo.

## **2. ELEMENTOS PRESENTE NA LITERATURA E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA**

Ensinar língua não significa, apenas, ensinar gramática ou ensinar a falar. O ensino da língua está repleto de outros aspectos que não se resumem apenas a norma culta da escrita. Bem sabemos que a língua é situada e se realiza de várias formas em determinados contextos através dos diferentes gêneros discursivos. A prática discursiva, que é situada, está carregada de aspectos cognitivos e culturais, ou seja, as práticas verbais de um sujeito que está inserido em uma determinada região apresentarão aspectos determinantes que indicam as particularidades daquela comunidade. A língua, então, precisa de um sistema para mostrar que não é caótica, mas reduzir o ensino de língua apenas a gramática é ignorar todos os outros fatores que a permeiam. Partindo desta premissa, pensamos que no ensino de língua devem estar também os aspectos culturais, ideológicos, étnicos que compõe a mesma, entendendo que todos esses elementos são cruciais para inserir o aluno em outro contexto e tornar efetiva a sua formação. Ao pensar nisso, consideramos que a literatura desempenha um papel transformador e singular no ensino de língua. Desde muitos anos o ensino da literatura era utilizado para a aprendizagem da leitura e escrita, mas, além destas características, a literatura exerce uma imprescindível função na formação da personalidade do indivíduo como sujeito, além de ser um “elemento culturalizador de primeira ordem” (COLOMER, 1995, p. 2).

De acordo com Colomer (1995), ao colocar uma criança em contato com a linguagem literária, estará possibilitando que a mesma desenvolva sua capacidade de relacionar as experiências obtidas na leitura com seus conhecimentos de mundo. Compreendemos que um autor ao expor sua subjetividade na obra permite que o leitor, através de inferências ou deduções, consiga chegar as informações que estão sendo passadas. Ou seja, o trabalho é realizado em mão dupla, há uma ligação entre o autor e o leitor. As subjetividades e criações imagéticas não são os únicos conteúdos que estão inseridos na obra literária, mas, também, aspectos históricos.

Podemos citar como exemplo a obra de Fernando de Rojas, *La Celestina*, na obra não perpassa apenas a história dos personagens, mas toda uma ideologia, um contexto político, social, cultural. O fato de um dos personagens vituperar a divindade nos faz refletir que naquele contexto histórico estava acontecendo uma ruptura com os preceitos da religião e a inserção a uma nova perspectiva de ser e estar situado no

mundo, que era o antropocentrismo. Com isso entendemos que a literatura possibilita com maior facilidade o ensino de aspectos que formam os gêneros discursivos pelos quais se realizam as práticas sociais.

Outro aspecto interessante que está presente nas obras literárias e nos possibilita uma efetividade no ensino de língua é a cultura que está diretamente ligada ao funcionamento do uso da língua. Sobre a carga cultural na língua, se diz que “A enunciação em novas línguas ou em variedades diferentes da própria é uma experiência que mobiliza questões identitárias” (SERRANI, 2005, p. 18), o professor de língua estrangeira tem que ser capaz de passar aspectos culturais que proporcione aos seus alunos proximidade com a outra cultura e não como algo alheio e distante, apenas como uma curiosidade. E por que não mostrar a cultura com a ajuda da literatura? Bem sabemos que a obra literária adequada, e falaremos dela a diante, atrai o leitor de forma que ele se sente inserido no enredo. Partindo deste pressuposto, a utilização de obras literárias viabiliza a relação de afinidade com a outra cultura.

Esses elementos que estão presentes no texto literário proporciona um letramento eficiente para que o aluno possa estar inserido nas práticas discursivas em segunda língua. Desde cedo aprendemos que nem tudo está explícito na nossa fala, nem tudo é dito nos atos de fala, existem informações que depreendemos através da inferência pelo letramento que já temos em determinada situação, vejamos um exemplo disto na seguinte frase “Desculpem o atraso. Foi o trânsito! ”, não se fez necessário a explicação de que a pessoa se atrasou porque estava presa no engarrafamento do trânsito de uma cidade caótica, mas através do conhecimento de mundo que se supõe que o outro tem a frase já foi o suficiente para a compreensão. Este foi um exemplo simples, mas existem gêneros do discurso em que é necessário um letramento específico para entender e se fazer entendido e já está claro que o ensino da gramática isolada não abrange esta temática por completo. Porém, o discurso de um enredo literário está situado em contextos e situações específicos e a utilização de forma adequada deste recurso resultará num letramento efetivo para a inserção de práticas discursivas em segunda língua.

Além de colaborar com a formação da personalidade do indivíduo como sujeito, possibilitar o envolvimento com a cultura e proporcionar um letramento eficaz na segunda língua, a literatura também é um agente de humanização (CÂNDIDO, 2009). Quando falamos de humanização, estamos falando de tudo que constitui o homem como cidadão pertencente a uma sociedade com direitos e deveres como todos os outros, mas não consideramos esses direitos como algo de alcance de todos efetivamente, como diz Cândido. A literatura durante anos aborda temáticas sociais que refletem na conduta humana. Ao entrar em contato, através da leitura, sobre a vida triste de um homem a margem da lei e seu êxito por méritos próprios, conseguimos refletir sobre um sistema político que oprime a população desprovida de recursos financeiros, sobre a má distribuição de renda, a discriminação com a população marginalizada e vários outros aspectos que são abordados em apenas um enredo. O mesmo ainda faz uma reflexão sobre o que consideramos direitos indispensáveis para nós, mas para o outro é dispensável, estes direitos ele chama de “bens incompreensíveis”. Os bens que são chamados de incompreensíveis, como a música, a arte e principalmente, para nós, a literatura são responsáveis pela plenitude do espírito e caráter do sujeito.

Desde os primórdios da humanidade, os homens tinham a necessidade de expressar suas vivências e deixar registrado a através da pintura. Depois, a humanidade carecia de registrar as suas conquistas, seus discursos por intermédio da escrita. Até mesmo os povos que não tinham desenvolvido a tecnologia da escrita, manifestavam por meio da dança e exibições de outras escalas suas criações baseadas em crenças e ideologias compartilhadas entre si. Compreendemos que os bens incompreensíveis, que muitos consideram desnecessários, sempre fizeram parte da natureza do homem como forma de expressão e significação como alguém que está estabelecido em sociedade.

A literatura como bem para a humanidade, é tida com um aspecto indispensável para o processo de humanização para as civilizações. Cândido diz que:

“...Portanto, assim como não é possível equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte do subconsciente e no inconsciente. Neste sentido, ela pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar. Cada sociedade cria suas manifestações

ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles.”

A literatura, de acordo com Cândido (2009), exerce a função de educação na medida que proporciona o conhecimento ao seu leitor. Este conhecimento é construído através da forma do texto em que o poema, ou enredo se apresentam e propicia ao leitor o aperfeiçoamento da organização, ou seja, o leitor recebe as informações que são deixadas no texto propositalmente e faz o processo de organização entre o ficcional, no seu interior, e faz a transferência da organização do pensamento para o mundo. A partir deste procedimento de organização e transferência chega-se ao objetivo desejado, a humanização, ou seja, o leitor consegue, por meio da forma e conteúdo do texto, fazer o exercício da reflexão e penetrar nas questões da própria vivência, além da aquisição do saber e todas as questões que perpassam o caráter, como gostos, humor e postura diante da sociedade e incluso na mesma (CÂDIDO, 2009, p. 182).

### **3. PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA**

Em um estudo de caso realizado em escola no interior de Pernambuco foram levadas algumas atividades para a sala de aula com o objetivo de proporcionar aos alunos uma aproximação indenítária entre a cultura literária para crianças brasileiras e crianças latino-americanas. O texto utilizado como base para a atividade foi “La Cenicienta” ou “Cinderela” em português.

A escolha do texto visava três finalidades, a primeira era promover uma discussão sobre contos infantis que marcaram a infância de cada estudante, propondo, com essa discussão, a criação de uma ponte entre duas culturas, fazendo entender que o que temos acesso no Brasil também está acessível para crianças latino-americanas. A segunda proposta consistia em provocar uma reflexão sobre o trabalho escravo e o trabalho infantil com base nos maus tratos sofridos por cinderela, personagem principal do conto, e que era imposto por sua madrasta. Foi feita a seguinte indagação aos alunos

“Será que ainda existe trabalho escravo no Brasil? ”, para fazer está reflexão, orientamos aos alunos que fizessem pesquisas para respaldar suas conclusões. E o terceiro objetivo era refletir sobre contos infantil que permanecem de gerações em gerações, para suporte utilizamos o poema “A Margarita Debayle” de Ruben Dario, cujo é utilizado até hoje pelas mães em Nicarágua e tantas outras mães de outros países para contar aos seus filhos.

O resultado para a atividade foi muito satisfatório, os alunos conseguiram desenvolver debates muito construtivos, além do exercício da prática de leitura, escrita e oralidade, que eram um dos requisitos da atividade. Além disso, os alunos conseguiram desempenhar um discurso muito construtivo sobre o sistema político e econômico dos países hispânicos e o Brasil em relação ao trabalho escravo e infantil. As colocações foram bastante apropriadas sobre as questões sociais e o assunto causou um grande sentimento de empatia nos alunos.

No que se refere aos contos, o objetivo foi alcançado. Os estudantes conseguiram resgatar da cultura local, contos e histórias de infância e além de falar destas experiências, eles conseguiram fazer analogias entre o poema de Ruben Dario com contos e cantigas populares como por exemplo “Se essa rua fosse minha” Cantiga popular muito tradicional. Além de aspectos sociais e políticos, foram abordados alguns conteúdos gramaticais como os tempos verbais no passado, especificamente, explorar os usos dos verbos e as situações corretas para fazer o uso em pretérito perfecto e pretérito indefinido.

Uma outra proposta que foi aplicada, e de comum relevância, foi regida em uma turma de Ensino Fundamental II, as quais alunos tiveram o prazer de conhecer as poesias do grande poeta Chile no Pablo Neruda. Inicialmente os alunos tiveram algumas orientações acerca de quem foi Pablo Neruda e qual a importância de suas obras para a sociedade. Depois, foi dividida a turma em grupos, em que cada grupo deveria fazer a leitura de um poema do autor e posteriormente criar uma arte, em cartaz e apresentar a turma o sentimento exposto pelo autor na obra. Ressaltando sempre a importância de utilizar a língua estrangeira sempre, tanto na escrita, quanto na oralidade. OS objetivos são claros: promover o contato inicial com o gênero poema, proporcionar aos alunos o

exercício de compreensão literária do texto, aproximar a situação sócio-política em que o autor viveu, e dessa forma trazer à compreensão dos mesmos o contexto social da época em que foi escrita as obras.

Todos os objetivos citados, foram devidamente alcançados e foi por meio das atividades e pesquisas feitas dentro e extra classe que os alunos construíram o conhecimento desejado, além de desenvolverem a habilidade crítica de não apenas ler os textos, mas de compreender e inferenciá-los. Com isso, justificamos claramente a necessidade da literatura nas aulas de E/LE. Tais propostas possibilitam ao indivíduo enquanto aluno, adquirir o conhecimento necessário da cultura e principalmente uma visão panorâmica da sociedade da época. Um ponto muito importante que foi observado durante a aplicação dessas propostas, foi o reconhecimento dos próprios alunos de que a cultura dos países que falam a língua estrangeira não é tão distante de nós, e a intenção é justamente esta, proporcionar uma aproximação do indivíduo à língua, e a consequência disso são alunos mais dispostos a aprender e a conhecer ainda mais, não apenas a língua em si, fala e escrita, mas todos os outros aspectos que nos torna nativos ao idioma, como: o compreender das práticas cotidianas, a associação de acontecimentos históricos em determinadas obras, o conhecimento mais aprofundado da cultura, entre outros.

#### **4. SITUAÇÃO REAL DAS CLASSES DE E/LE**

Ao analisarmos duas Escolas de Referência em Ensino Médio tivemos o real contato com a infeliz realidade da degradação da situação educacional que se encontra a grande maioria das escolas estaduais. A insegurança do professor quanto às poucas condições de trabalho das quais são submetidos, a precariedade de materiais que são disponibilizados a alunos e professores pela instituição de ensino.

“ O texto literário ainda é um gênero pouco utilizado por professores da língua espanhola no ensino médio, principalmente porque muitos desses profissionais não o consideram adequado para esse nível de ensino, devido às inadequadas crenças de que a linguagem que veicula é muito difícil ou de que a literatura em língua estrangeira só deve ser levada para o nível superior. Entendemos que isso ocorre, principalmente, pela confusão que muitos fazem ao pensar que a literatura só pode ser ensinada teoricamente, e não como uma mostra viva de língua que pode ser lida e explorada. ”



Silva e Aragão (2013) afirmam que um dos principais problemas do ensino de literatura é a dificuldade na compreensão dos textos. Mas um dos piores problemas encontrados que enfrentamos é com a falta de interesse do próprio aluno em conhecer um novo idioma. O fato é que muitos dos professores dedicam-se ao máximo em aplicar as aulas da maneira mais dinâmica possível, mas infelizmente, muitos dos alunos não têm o interesse pelo aprendizado, enquanto poucos buscam ansiosamente por conhecimento, e que infelizmente não dispõem do que é oferecido pelo estado. Porém, há um fator positivo, e que não podemos deixar de mencionar, é que a literatura, ensinada nas aulas de língua estrangeira, desperta nos alunos um interesse extraordinário pela língua, a curiosidades de conhecer mais da cultura, dos costumes, do passado e do presente momento, impulsiona os indivíduos para um melhor desenvolvimento em suas atividades enquanto alunos. E o melhor de tudo é que nesse momento, o professor, enquanto facilitador do aprendizado, tem um papel de extrema importância para o ensino de língua, utilizando a interdisciplinariedade, o professor tem o poder de fazer a relação entre diversos aspectos a partir de recortes de textos, poemas e grandes obras.

Assim como afirma Lima e Lago (2013):

“Como professores nas áreas de língua e literaturas estrangeiras, e pelas experiências vivenciadas em salas de aula como docentes, acreditamos que o texto literário é capaz de tornar o aluno mais crítico/reflexivo e totalmente capaz de produzir enunciados e estabelecer significados em diferentes contextos. O uso da literatura estimula a percepção do aluno enquanto ser humano e como cidadão, ao abordar temas mais próximos a sua realidade. Vale ressaltar também a riqueza de recursos explorados por um texto literário: a sonoridade, as diferentes figuras de linguagem, as várias construções de sentido possíveis através da língua de escrita, vocabulário, entre outros.”

Dando continuidade às exemplificações de possíveis propostas para a aplicação da literatura dentro das aulas de língua estrangeira. Serrani propõe em seu currículo interdisciplinar multicultural, a participação de textos e obras literárias como parte integrante e necessária para a composição das aulas de língua estrangeira.

Pensando em uma proposta de aula em que pudéssemos inserir a literatura espanhola e, conseqüentemente, abranger os aspectos culturais, sócio-históricos e formais da língua, criamos uma proposta de aula baseada no currículo indisciplinar de Serrani que se estabeleceu da seguinte maneira (As propostas estão em espanhol por se tratar de uma aula de língua espanhola):

Tema: ¿quién y cuándo?

1º momento -

Lectura:

Contenidos

- Introducir la temática abordada a través de la canción de Juanes "la historia de Juan";
- Reflexionar sobre las cuestiones de la vida, el pasado y las expectativas para el futuro.

Objetivos

- Sensibilización de los alumnos para la discusión de la temática y permitir la comprensión inicial;
- Discusión acerca del título de la canción;
- Presentar la canción buscando observar la temática y como los jóvenes de hoy buscan vivir la vida.

Procesos metodológicos

- Presentar la canción y observar la imagen social que trate a la realidad de los alumnos, y discutir las posibilidades de alcanzar los objetivos de vida de cada uno.

Recursos

- Rueda de discusión;
- Proyección de la canción.

Carga horária

- 1h

2º momento

## Componente lengua discurso

### Contenidos

- Texto: "La ajorca de oro", la lectura del texto y analizar la obra.

### Objetivos

- Discutir sobre el texto y hacer una relación sobre el contexto social de la época, charlar acerca del romanticismo del autor y las características.

### Processos metodológicos

- Hablar informaciones acerca de las características personales del autor del texto (Gustavo Adolfo Bécquer);
- Hablar sobre la biografía del autor y sus principales obras.

### Recursos

- El texto "la ajorca de pro";
- Imágenes del autor.

### Carga horaria

- 1h

### 3º momento -

#### Producción textual

### Contenidos

- Llevar texto acerca de la biografía de G. A. Bécquer y traer otros escritores que son referencia en la literatura hispánica.

### Objetivos

- Hacer con que en la práctica escrita puedan aplicar los contenidos abordados hasta ahora.

### Procesos metodológicos

- Explanación del genero biografía;
- Creación de un póster con imágenes y textos acerca de la biografía de los escritores que más les gustaron.

## 5. CONCLUSAO

Ensinar literatura não é um papel fácil, muito menos ensinar literatura nas aulas de língua estrangeira, mas o que vai diferenciar na quantidade de obstáculos encontrados é a determinação do professor em atuar, não apenas como professor, mas como facilitador e orientador. É necessário proporcionar aos alunos o processo de inferência, ou seja, ensiná-lo a analisar o texto e a descobrir o que não foi dito, mas que de alguma maneira está nas entrelinhas da obra, é preciso aproximar o aluno da cultura e da sociedade da língua estrangeira, para que essa realidade não seja vista como algo tão distante, mas que esteja ao seu redor e que de alguma maneira também faça parte da sua vida.

Aprender uma língua, é aprender arte, cultura, história, interpretação, vocabulário. É reconhecer que somos tão parecidos mesmo nas diferenças de costumes, de raças e de histórico. É preciso perceber a literatura como bem incompreensível e garantir esse direito a todos. A literatura vinculada ao ensino de língua estrangeira é tão essencial quanto o próprio ensino da forma, ela complementa a compreensão da língua e nos garante tal compreensão de maneira mais eficaz.

## REFERÊNCIAS

BARTHES, R. Aula. 15ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

BUENO, M. Por qué enseñar literatura?. Abehache- ano 3 - nº 4- 1º semestre 2013, p. 53-72.

CALVINO, Ítalo. Porque ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: LIMA, A. de [org.]. **O direito à literatura**. Recife: EDUFPE, 2012.

CÁRCAMO, S. Debates de la actualidad: literatura y formación de profesores. abehache- ano 3 - nº 4 - 1º semestre 2013, P. 73-85.

CHARTIER, Roger. A leitura entre a falta e o excesso. A aventura do livro do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 2009. p. 76-114.

COLOMER, T. Andar entre libros. **La lectura literaria en la escuela**. Méjico: Fondo de Cultura Económica, 2005.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 2008.

LIMA, T. H., LAGO, N. A. A imbricada relação entre língua e literatura: o texto literário na sala de aula de língua estrangeira. *Só letras*, Goiás, n. 26, p. 267-280, jul/dez 2013.

MARCUSHI, L. J. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo, Parábola, 2008.

PFEIFFER, C. C. O leitor no contexto escolar. In. ORLANDI, E. (Org.) *A Leitura e os leitores*. Campinas: Pontes, 2003, p. 87-104.

SCHLATTER, M. O ensino de literatura em língua estrangeira na escola: Uma proposta de letramento. *Calidoscópio*, Rio Grande do Sul, V. 7, n.1, p. 11-23, jan/abr de 2009.

SERRANI, S. O professor de língua como mediador cultural. In: \_\_\_\_\_. **Discurso e cultura na aula de língua: Currículo – leitura – escrita**. Campinas, SP: Pontes, 2005, p. 15 – 24.

SILVA. G. M., ARAGÃO, C. O. A leitura literária no ensino comunicativo da língua espanhola no ensino médio. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, v. 9, n. 1, p. 157-173, jan./jun. 2013.

SOUZA JUNIOR, J. R. O funcionamento discursivo de textos literários como processo de interpelação de sujeitos aprendizes de espanhol. *Abehache- ano 3 - nº 4 - 1º semestre 2013*.

YUNES, E. Leituras, experiência e cidadania. In: \_\_\_\_\_. **A experiência da leitura**: São Paulo: Edições Loyola, 2003.